



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA

REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES ATRAVÉS DE
ESTRATÉGIAS PARA DO ENSINO POPULAR DA CINOFILIA

Nome estudante: Marcello Alonso Araujo dos Santos

Semestre: 2º Semestre - Gestão Pública

Local e ano: Itanhaém/SP - 10 de dezembro de 2024

RESUMO

A desigualdade social é resumida em disparidades sociais, econômicas, de oportunidades, e de conhecimento. Na cinofilia, uma atividade tradicionalmente praticada por pessoas com melhor poder aquisitivo não é diferente, uma vez que se trata de uma atividade hobbista. O objetivo deste trabalho é disseminar entre as pessoas de menor renda o conceito de cinofilia através do ensino continuado da técnica cinófila, informando e transmitindo conhecimento a respeito dos conceitos e das práticas realizadas por cinófilos com a finalidade de alterar a forma de pensar e agir de pessoas que buscaram na reprodução de cães de raça e na venda de filhotes, uma maneira de complementar renda, resultando num ciclo onde pessoas que criam cães de raça tenham mais condições de desenvolver suas atividades, melhorando as suas práticas, ganhando visibilidade e vantagem competitiva, e se afastando de condutas erradas e abusivas das suas rotinas e que favorecem a produção de filhotes racialmente atípicos e de saúde duvidosa.

APRESENTAÇÃO

Cinofilia é a prática de criar e aprimorar raças caninas e também é definida como amor pelos cães, na Wikipedia. É uma atividade praticada no Brasil há mais de cem anos, quando da fundação do Brasil Kennel Clube em 1922, na cidade do Rio de Janeiro. Um Kennel clube tem por finalidade associar e congregar cinófilos, pessoas que estudam as raças caninas a fim de cuidar para que sejam preservadas e mantidas com suas características de origem. Este trabalho acadêmico foi desenvolvido na Academia de Cinofilia, instituição de cinófilos voltada para o ensino e sediada na cidade de Itanhaém/SP, e que tem a finalidade formar e certificar novos cinófilos, ministrando cursos, realizando eventos de conformação rática e promovendo eventos de certificação de função de cães, e que é vinculada à SOBRACI - Sociedade Brasileira de Cinofilia, uma instituição federativa de cinofilia, fundada em 1997. A Cinofilia estuda a seleção, desenvolve o aprimoramento e faz a preservação das raças caninas, e é realizada através de pessoas que criam, de forma técnica e regulamentada, cães de raça pura com a intenção de selecionar indivíduos cada vez mais típicos e próximos do padrão oficial de suas raças; fazem isso se associando em instituições que registram cães de raça e canis de criação, que expedem pedigree, uma carta genealógica que traz por escrito, a origem do cão e sua ancestralidade, e as informações de seu proprietário. Estas instituições de cinofilia também redigem regulamentos que são obedecidos por todos os associados. Toda raça canina possui um padrão chamado de Padrão Oficial da Raça; trata-se de uma descrição redigida pelo país de origem no qual a raça foi desenvolvida e descreve as características físicas e temperamentais que um cão de uma determinada raça deve apresentar. A atividade de cinofilia tradicionalmente está associada a um grupo de pessoas com mais capacidade financeira que cria no plano do hobby, participando de concursos de morfologia e conformação de raças e que participam das atividades da instituição de cinofilia, se integram com conceitos internacionais



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA

de criação, importam exemplares para melhoria genética da criação, e principalmente, preservam as características da raça com a criação de exemplares cada vez mais típicos. Isso faz com que a Cinofilia impulse o mercado pet, que através de profissionais como adestradores, esteticistas caninos, passeadores, indústrias de pet food, entre outros, fazem do Brasil o segundo maior mercado pet do mundo. Entretanto, criadores ocasionais e oportunistas que visam apenas a venda dos filhotes, reproduzem seus cães com pouco ou sem nenhum critério, promovendo a venda de cães de raça degenerados e atípicos, priorizando o lucro e relegando a segundo plano a saúde e bem estar do cãozinho, o manejo da criação e os cuidados com as características fundamentais da raça que o tipificam. A escolha do ODS “Redução das Desigualdades”, se justifica pela constatação de que o conhecimento sobre criação responsável de cães é distribuído de forma muito desigual na sociedade. Criadores de menor renda, muitas vezes por necessidade, possuem menos acesso às informações e aos recursos, o que os torna mais vulneráveis e a práticas inadequadas. Ao democratizar o acesso para a educação cinófila, este trabalho tenta reduzir essa disparidade e promover o bem-estar tanto dos cães quanto de seus proprietários/criadores, de forma que ao ensinar a cinofilia para o criador por necessidade ou por oportunidade, se intenciona reduzir a desigualdade ocasionada pela falta do conhecimento com relação as técnicas e condutas de criação, preservação e melhoramento racial, práticas comuns de pessoas vinculadas às instituições de cinofilia, ou criadores comerciais legalmente estabelecidos e que se valem destas técnicas para manutenção da qualidade dos filhotes produzidos. O conhecimento é a forma mais eficiente de prevenir os erros, informando sobre o assunto e ensinando a diferença entre o certo de se fazer e o errado que está sendo feito. Estes cursos são caros e normalmente restritos a filiados de uma instituição, o que acarreta vantagens para quem está associado a um Kennel Clube e colocando quem não sabe em condições de vulnerabilidade e sujeitas a intervenções das autoridades sanitárias e fiscal. Oferecer os cursos e materiais educativos gratuitos ou a baixo custo, especialmente em comunidades de menor renda, é a ideia para democratizar o acesso à Cinofilia. Ao capacitar criadores ocasionais, proprietários e criadores clandestinos, podemos promover a igualdade das oportunidades e o acesso para condições mais adequadas para a criação e manutenção de cães de raça pura, respeitando e preservando as características fundamentais das raças e contribuindo para a erradicação de filhotes atípicos, construindo uma sociedade mais justa e compassiva, e evitando a criação irresponsável. A colocação de filhotes atípicos no mercado afeta o meio ambiente e propicia a disseminação de zoonoses, uma vez que as técnicas de criação não são realizadas, promovendo um manejo ruim e que se desenvolvem em um ambiente ruim, gerando filhotes com condições de viabilidade precárias. Promover cursos, palestras, lives, e destinar conteúdo teórico ou de vídeo a pessoas com interesse de se capacitar, pode reduzir as desigualdades, melhorando a arrecadação com a venda dos filhotes e aumentando a visibilidade do canil. A atividade de reprodução sem critérios é mais acentuada entre pessoas de menor poder aquisitivo, que fazem da venda de filhotes uma complementação de renda e este tipo de comércio normalmente se utiliza de exemplares sem ou com pouca tipicidade racial, o que resulta em cães que, quando crescem, acabam sendo abandonados pois pouco, ou em nada, se parecem com a finalidade e da raça pretendida. Problemas relativos a falta do conhecimento faz com que, a cada dia, acasalamentos mal planejados, e até interraças sejam cada vez mais comuns, aumentando a proliferação de cães sem raça definidas e que também se somam a um infinito contingente de cães abandonados. Portanto, a instrução em cinofilia pode gerar a mudança da consciência em criar cães de raça e transformar as condutas, promovendo a posse e a criação responsável de cães, diminuindo os índices de abandono e das doenças transmitidas por vetores animais, melhorar a saúde e o bem-estar dos animais, e fortalecendo o vínculo entre pessoas e seus pets.



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA

MÉTODO

Para a implementação do projeto:

- A) Captação de interessados através de anúncios de lives gratuitas na internet.
- B) Cadastramento de interessados
- C) Realização dos cursos de forma virtual e presencial
- D) Distribuição de convites para participação ativa em Exposições de Cinofilia e Provas de Função com a oferta de inscrições gratuitas para os cães dos interessados previamente inscritos nos cursos e abertura de estágio observativo nos eventos.
- E) Sessões tira dúvidas e distribuição de material teórico sobre os temas abordados.

A equipe de trabalho da instituição foi a responsável por disseminar a iniciativa nos polos de atendimento, apresentando a proposta para os gestores dos núcleos SOBRACI, os quais foram orientados da dinâmica pela técnica da Academia de Cinofilia. Assim, o tempo de cadastramento foi o período de mais dificuldade, já que o tema é desconhecido e são poucas as pessoas que fazem por si, ações que tenham que se modificar, principalmente no que diz respeito ao pensar e ao agir, de forma diferente da concebida previamente. O grande aliado na internet foram os grupos de raças já existentes, e de onde saiu o maior contingente de pessoas que se interessaram, e que contribuíram com a presença nos episódios transmitidos pela rede. Todos os cursos realizados tiveram suporte teórico com a entrega de apostilas curtas e de fácil linguagem. As lives foram fixadas em tempo máximo de 40 minutos, assim, os temas puderam ser abordados com mais eficiência, prendendo a atenção dos participantes. Também foram feitos cursos em instituições co-irmãs, de ensino de técnicas de adestramento e em canis de instituições, com a intenção de estimular o registro de cães e diminuir o contingente populacional de cães sem pedigree, e nestes casos, um pedigree inicial foi concedido aos cães que apresentavam características mínimas de tipicidade racial. Os encontros presenciais tiveram a presença maciça de proprietários, muitos dos cães castrados, mas que foi útil para a explicação do que é pedigree, da sua necessidade, e todos os cães tiveram uma avaliação realizada por um juiz cinófilo, que orientou as características das raças mínimas necessárias para a determinação de raça pura.





UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA





UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA

RESULTADOS

A) Na percepção dos organizadores, os resultados foram bem satisfatórios. A instituição de cinofilia observou um aumento do número de pessoas que se filiaram e o aumento do número de registros de canil, emissão de pedigree e pedigree inicial. Houveram uma média de 54 pessoas nas lives realizadas que assistiram a toda transmissão e nas visitas dos técnicos nos canis, a orientação de tratadores e dos próprios donos em relação a manejo e limpeza, foi percebido que os envolvidos se sentiram valorizados e iniciaram um processo de mudança de mentalidade que pôde ser traduzida na emissão da seguinte frase por um tratador: “ - eu antes me via em um subemprego, agora, me sinto um técnico no tratamento e na manutenção deste cães”. Esta frase serviu como frase de efeito e incentivo para as outras turmas, e despertou a ideia da criação de um tópico de motivação e autovalorização na apostila dos cursos de manejo. A parte da legislação em vigor, aprovada recentemente, Lei 17972/24, que normatiza a proteção, a saúde e o bem estar na criação e na comercialização de cães resultou na formalização de alguns criadores, um contingente maior que o esperado, já que a lei também é recente e ainda gera dúvidas até para os próprios cinófilos, mas vimos os poucos que migraram para a condição formal, um avanço. Em relação a migração, se percebeu também a postura de abandono de alguns criadores às condições de antes, preferindo aderir aos regulamentos de criação da entidade de cinofilia e participaram inclusive das exposições, que pra cinofilia foi muito bom, já que vimos o nascimento de futuros cinófilos. O principal objetivo foi atingido, não na proporção que esperávamos, mas onde estivemos, vimos uma aderência bastante importante aos conceitos da cinofilia, o que levou a instituição a rever as formas de filiação de criadores e de promover os eventos.

CONCLUSÃO

Quando iniciamos o trabalho procuramos, com muito cuidado, atingir os fabricantes de filhotes, pessoas sem conhecimento algum, faziam da reprodução indiscriminada de cães de raça uma atividade para complementar a renda. Foi o desafio mais difícil, pois além da mudança da mentalidade, se fazia necessário a mudança de atitude, coisa complicada de se fazer em uma sociedade com o complexo de gabriela enraizado. Complexo de gabriela é a forma que utilizamos para ilustrar as pessoas que repetem como única e a mais importante justificativa que sempre foi assim, que fez sempre assim, e sempre quis fazer assim, em alusão a música de Dorival Caymmi, cantada por Gal Costa. Este público foi complicado, e onde nos deparamos com mais problemas na condução dos acasalamentos e na geração de filhotes muito atípicos, verdadeiros viralatas vendidos como cães de raça, e pior, vendidos. Não precisa nem falar que não sabiam o que era pedigree, cinofilia ou regulamento. Na internet, o adesão foi muito favorável pois percebemos que todos que se inscreviam para as lives, participavam até o final e dali, havia procura nos dias subsequentes na instituição de cinofilia para suporte. As aulas dadas nas instituições co-irmãs, principalmente as associações de adestradores e escolas de adestramento, percebemos muito interesse e a adesão à proposta, bastante grande. Por fim, a educação realmente diminui distâncias, mesmo que seja uma educação segmentada e para um público específico e somente o conhecimento pode ser a ferramenta da mudança para a



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA

perseguição do progresso. A capacitação é a única forma de erradicar a ignorância e de elevar e desenvolver o ser humano e suas capacidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: informação e documentação. Rio de Janeiro, 2018.

<https://www.brasilkenelclub.com.br/>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cinofilia>

<https://www.sobraci.com.br/>

<https://academiadecinofilia.com.br/>

<https://www.letras.mus.br/gal-costa/46118/>



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
